



# Os programas intergeracionais no Brasil

**Texto | Izabel Lima Pessoa** [Doutora em Política Social e Mestre em Desenvolvimento Sustentável, Analista em Ciência e Tecnologia da Fundação Coordenação e Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e pesquisadora colaboradora do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Política Social do Centro de Estudos Avançados da Universidade de Brasília (NEPPOS/CEAMI/UnB)].

A partir da emergência do fenômeno do envelhecimento populacional e da longevidade a convivência entre pessoas de diferentes gerações está se tornando uma realidade cada vez mais comum. As diferentes experiências vividas, os valores internalizados por cada geração e os papéis sociais próprios de cada fase da vida podem favorecer o estranhamento entre as gerações e desencadear conflitos, incompreensão e afastamento. Por outro lado, considerando a dialética da vida, também é possível haver aproximação e solidariedade entre elas. A contradição é um aspecto natural da convivência entre grupos sociais que experimentam diferentes realidades históricas, socioeconômicas e culturais. O diálogo harmonioso entre as gerações se impõe como uma necessidade humana. Daí a importância dos estudos e pesquisas sobre o tema das relações intergeracionais, especialmente no campo das políticas sociais.

As políticas sociais destinam-se a concretizar direitos sociais, que por sua vez devem satisfazer as necessidades humanas mais prementes de cada cidadão. Partindo-se da visão de Bobbio (1992) de que os direitos sociais são históricos, entende-se que o contexto dado pela emergência do fenômeno do envelhecimento populacional estabelece a boa convivência intergeracional como uma necessidade humana e, portanto, como direito social. Os programas intergeracionais são mecanismos capazes de concretizar os direitos associados à boa convivência entre as gerações e, por isso,

devem fazer parte da agenda social brasileira, especialmente diante do expressivo aumento de sua população.

O presente texto faz uma breve reflexão sobre a inserção do tema das relações e dos programas intergeracionais na agenda social brasileira e apresenta algumas experiências de ações intergeracionais desenvolvidas no Brasil.

## A emergência do tema das relações e dos programas intergeracionais na agenda social brasileira

A inclusão do tema das relações intergeracionais na agenda social brasileira é recente e surgiu a partir das discussões sobre o envelhecimento populacional e os direitos da população idosa. Isso pode ser observado na legislação que formaliza os direitos de determinados segmentos como o da criança e do adolescente e dos idosos.

Como se pode observar a Lei 8.069, de 13 de julho de 1990, que trata dos direitos do primeiro segmento não apresenta qualquer menção explícita ao tema, já a Lei 8.842, de 04 de janeiro de 1994 que trata da Política Nacional do Idoso (PNI) estabelece, em seu artigo 4º, a integração geracional do idoso como uma de suas diretrizes. Do mesmo modo, o Estatuto do Idoso (Lei 10.741, de 1º de outubro de 2003) destinada a regular os direitos da população idosa define, em seu artigo 3º,

que é obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, juntamente com outras prioridades, formas alternativas de viabilizar seu convívio com as demais gerações. O parágrafo 2º do artigo 21 desta mesma lei institui a obrigatoriedade do Poder Público de oportunizar a participação dos idosos em atividades de caráter cívico ou cultural a fim de que este segmento possa transmitir seus conhecimentos e vivências às demais gerações.

Mas, apesar das relações intergeracionais constituírem diretriz da PNI, nota-se que a emergência do tema ainda é pequena e limitada às áreas que, tradicionalmente, têm a população idosa como seu público alvo ou que, por sua natureza e vocação, estão envolvidas com o tema da intergeracionalidade. É notório que a maioria dos programas intergeracionais é oferecida no âmbito das ações desenvolvidas pelas áreas da saúde, assistência social e educação.

O histórico das condições sócioeconômicas da população idosa brasileira, marcado por problemas sociais graves, contribui para essa limitação, cujo resultado é a indução do atendimento das necessidades humanas entendidas como mais imediatas. Isso colabora com o negligenciamento dos direitos sociais associados à subjetividade, como a felicidade, a afetividade, a solidariedade, entre outros que devem ser efetivados por meios das ações intersetoriais. A saúde e assistência social estão inscritos como necessidades imediatas, dadas as

condições socioeconômicas da população idosa, o que explica a participação mais ativa destas áreas na oferta de programas intergeracionais no Brasil. Isso porque, essas condições afetam a situação de saúde dos idosos e de seus cuidadores e potencializa o estranhamento entre pessoas de gerações diferentes, seja no ambiente social seja no familiar. Na área da saúde os programas intergeracionais emergiram no contexto da promoção da saúde e prevenção à violência, como meio capaz auxiliar a melhora nas condições de saúde e de minizar o estranhamento e o conflito geradores de diferentes tipos de violência. A área da assistência social atua na oferta programas intergeracionais, disponibilizando os equipamentos sociais, denominados centros de convivência, destinados ao desenvolvimento de diferentes atividades educativas, culturais, esportivas e recreativas, artísticas para a população idosa.

A área da educação, por ser um campo que atua com diferentes disciplinas tem interesses e atuação abrangentes, o que facilita seu interesse pelo tema da intergeracionalidade. Por isso, é comum encontrar oferta de programas intergeracionais nas instituições de ensino superior. Tais programas são oferecidos pelas universidades como atividades de pesquisa e extensão, as quais são identificadas como “Universidade da Terceira Idade”. Estas oferecem atividades destinadas ao lazer, cultura, artes, atividade física, cursos de atualização, oportunidade de cursar disciplinas nos programas de graduação e várias outras atividades.

E preciso observar ainda que, no Brasil, a entidade não governamental denominada Serviço Social do Comércio (SESC) é a instituição pioneira na oferta de atividades destinadas à população idosa (desde 1963) e com grande experiência no desenvolvimento de atividades intergeracionais.

Para ilustrar e melhor compreender as atividades intergeracionais ofertadas e des-

envolvidas no Brasil, apresentar-se-á, a seguir, três programas intergeracionais brasileiros: o primeiro, desenvolvido pela Universidade do Estado do Rio Janeiro (UERJ); o segundo, pela escola Moderna Associação Campograndense de ensino (MACE) —que é uma escola da rede de ensino particular— implementado em parceria com o poder público local; e um último, desenvolvido pelo SESC.

### Programas intergeracionais desenvolvidos no Brasil

#### Programa de estudos, eventos e Pesquisas Intergeracionais (INTERGERA)<sup>1</sup>

O INTERGERA é um Programa de extensão da UERJ, que tem por objetivo: desenvolver metodologia específica para ministrar conhecimentos de Gerontologia nos níveis de ensino fundamental e médio; desenvolver pesquisas sobre as representações sociais da velhice formuladas por crianças e jovens, bem como sobre as formas de eliminar os preconceitos entre as gerações; desenvolver metodologia de trabalho intergeracional para a capacitação de profissionais; realizar atividades que possibilitem a criação de espaços de discussão entre as diversas faixas etárias que compõem a comunidade interna da UERJ; realizar eventos artísticos e culturais abordando a temática intergeracional; promover a criação de grupos de reminiscências, envolvendo servidores docentes e técnico-administrativos ativos e inativos, alunos e ex-alunos da graduação; produzir vídeos que estimulem o trabalho intergeracional; conhecer e estudar as experiências e práticas internacionais de trabalho intergeracional; organizar e participar de congressos e seminários visando a socialização e troca de experiências com outros centros e instituições interessadas no tema; e publicação dos resultados das pesquisas e estudos realizados.

O Programa desenvolve várias atividades para alcançar os objetivos propostos. Entretanto, as que mais contribuem para a promoção das relações intergeracionais são:

- a oferta do festival de esquetes teatrais destinado a reunir pessoas de diferentes faixas etárias interpretando textos sobre intergeracionalidade; do festival intergeracional de contos e poesias visando estimular, por meio da linguagem literária de diferentes faixas etárias, reflexões e discussões sobre o envelhecimento e a importância do bom convívio intergeracional; do ciclo de palestras sobre “ressocialização de idosos institucionalizados: práticas e possibilidades” destinadas à comunidade acadêmica e a idosos institucionalizados, abordando temas como: sexualidade e envelhecimento, interdisciplinaridade, depressão, ressocialização e programas da terceira idade como espaço de participação social;
- desenvolvimento e oferta de atividades teatrais, grupos de reminiscências, contação de histórias, apresentação de contos, poesias e vídeos abordando questões intergeracionais, seguidos de debates com a participação de pessoas de diferentes faixas etárias.

Embora não seja possível, por falta de informações disponíveis, descrever como as atividades foram desenvolvidas e que resultados foram produzidos e alcançados, é possível observar, na literatura encontrada sobre o Programa, que a reminiscência é uma atividade importante e eficiente nas trocas intergeracionais. Isso ficou evidente na pesquisa de Eiras et al. (2004). Para estas autoras os encontros de reminiscência, ou seja, o diálogo com o passado e as lembranças, ao oportunizar a troca e reflexão sobre conceitos, opiniões e experiências de vida, promove a aproximando entre as diferentes gerações que participam deste tipo de atividade.

## Programa integrando gerações "informática na terceira idade"<sup>2</sup>

Este programa é desenvolvido a partir de uma parceria entre a escola MACE e a Secretaria Municipal de Assistência Social de Campo Grande-Mato Grosso do Sul (MS), por meio do Centro de Convivência do Idoso. Tem por objetivo promover a valorização da pessoa idosa e a integração entre diferentes gerações a partir de sua inclusão digital.

O Programa oferece curso de informática para pessoas com idade de 60 anos e acima. As aulas são ministradas, voluntariamente, por alunos da escola MACE com idade entre 10 e 16 anos, supervisionados por um professor que, também, é voluntário.

Os jovens alunos, denominados monitores, ao se voluntariar, recebem informações sobre o que é um trabalho voluntário, por que ser um voluntário, quais as obrigações e vantagens deste trabalho. Eles são orientados a realizar entrevista com os alunos idosos a quem vão ensinar, com a finalidade de conhecer seus anseios, necessidades, dificuldades, problemas de saúde, data de aniversário, entre outros aspectos que facilitem a integração aluno/monitor em sala de aula.

Cada aluno idoso é acompanhado individualmente por um monitor jovem. Assim, uma vez formada a dupla aluno idoso/monitor jovem, é realizada uma entrevista/bate-papo entre eles dando início ao processo de integração geracional.

As turmas de alunos são formadas da seguinte forma: uma turma sênior para idosos que já concluíram o Curso de Informática Básica e uma turma de básico destinada à pessoa idosa iniciante. Todos os idosos são indicados pelo Centro de Convivência parceiro. A carga horária semanal é de uma hora e trinta minutos, divididas em duas aulas de 45 minutos cada.

Ao fim de cada edição do projeto/curso é expedido pela escola Mace um "Certificado de Participação", tanto para os alunos da Mace (monitores) quanto para os idosos que concluíram o curso e que obtiveram bom desempenho. Os certificados são entregues em solenidade de encerramento. Além do certificado, é entregue uma placa em metal de "Honra ao Mérito" ao "Aluno-destaque" e também uma placa ao "Monitor-destaque", escolhidos segundo os seguintes critérios: desempenho, rendimento, assiduidade, responsabilidade, zelo, carisma e respeito.

Na semana de provas, tanto mensais quanto bimestrais, a escola se reserva o direito de suspender as aulas referentes ao projeto, a fim de que os monitores participantes não sejam prejudicados no seu desempenho escolar. As aulas são suspensas também durante as férias escolares de julho, com data de retorno a ser definida pelo professor supervisor.

Os monitores são supervisionados por três monitores especiais, que recebem o título de Monitor-Mor. O material teórico é elaborado pelo instrutor/professor e fica à disposição na reprografia da escola, para que os idosos (alunos) o adquiram.

Os temas abordados nas aulas envolvem fatos da vida real e do dia-a-dia dos idosos, de forma a facilitar a aplicabilidade prática dos conteúdos. Durante a execução do projeto, nos primeiros 10 minutos de cada encontro, é aberto um espaço



para que os alunos idosos possam apresentar seus trabalhos, que são chamados carinhosamente de obras-primas.

## O Programa SESC gerações

Este Programa é oferecido pelo SESC que, como já explicitado é, no Brasil, a instituição pioneira no trabalho social com idosos. De acordo com Cristina (2007), a proposta pedagógica deste trabalho objetiva oferecer às pessoas idosas oportunidades de socialização e ressocialização, atualização de conhecimentos, desenvolvimento de novas habilidades e projetos de vida, reflexão sobre envelhecimento, prevenção, promoção e manutenção da saúde e, especialmente interação entre as diferentes gerações.

O Programa "SESC gerações" nasceu da importância e das possibilidades do processo de co-educação entre as gerações, verificados a partir dos resultados de uma pesquisa realizada com o intuito de melhorar a qualidade do atendimento dos serviços oferecidos por esta instituição.

Segundo Ferrigino (2006), de acordo com os depoimentos e observações desta pesquisa, os idosos repassam aos jovens a memória cultural, valores éticos fundamentais e sua experiência quanto ao processo de envelhecimento. Os jovens, por sua vez, transmitem aos idosos conhecimentos capazes de atualizá-lo no mundo das novas tecnologias e dos novos tempos. Segundo este autor, diversos "depo-



entes da Terceira Idade, principalmente aqueles que compartilham experiências mais prolongadas de convívio com adolescentes em oficinas de teatro e música, declaram ter adquirido um olhar compreensivo acerca de questões atuais a partir de suas conversas com jovens” (p. 68).

De acordo com Lima (2007), este programa tem por objetivo aproximar gerações, combatendo o preconceito etário e ampara-se nos princípios da motivação, igualitarismo e aprendizagem recíproca. O alcance dos objetivos se dá por meio da oferta de atividades sócioeducativas, de lazer, cultura, atividade física e esportiva, entre outras.

Assim, há várias atividades sendo desenvolvidas no âmbito do Programa, dentre elas se destaca a “De carta em carta”. Nesta atividade, idosos e crianças trocam cartas entre si e sem se conhecerem. Segundo dados de uma pesquisa sobre este Programa realizada por Lima (2007), as cartas dos idosos brindavam as crianças com palavras de afeto e carinho e o fato de os autores não se conhecerem aguçava a vontade de conhecimento e aproximação.

Para o encontro entre os idosos e as crianças foi realizado um lanche comunitário, seguindo de atividades culturais, entre as quais a dança da quadrilha e a apresentação de peças de teatro, visando facilitar e tornar agradável o primeiro contato pessoal “ao vivo”.

Para Lima (*idem*), a atividade “De carta em carta” possibilitou ao idoso “colocar o seu conhecimento a serviço da **cooperação** da construção de novas gerações e **reciprocamente** a serviço de sua construção como sujeito, com **solidariedade e compaixão**. Neste sentido, a atividade “De carta em carta” foi considerada promotora de mudanças de mentalidades ao se considerarem as reflexões das lembranças das

experiências compartilhadas entre as gerações, demonstradas nas participações em conversas, perguntas e respostas com pensamentos criativos e reflexivos de cada uma delas (...). Para as crianças, os idosos [com os quais elas] cruzam nos corredores e outras dependências do SESC não são mais pessoas estranhas, a convivência [intergeracional] as ensinou a compreender melhor as limitações físicas dos idosos e as educa para, no futuro, disponibilizarem ajuda seja na família seja no convívio social; os idosos passaram a ser mais tolerantes, pacientes e compreensivos com a vitalidade das crianças (...) Quando se encontram, cumprimentam-se, respeitam-se e às vezes conversam”.

Os programas intergeracionais apresentados neste texto deixam evidente que a sociedade brasileira reconhece a importância do tratamento e inclusão do temas das relações intergeracionais na sua agenda social. Contudo, alguns desafios e dificuldades podem ser indicados.

**Assim, a despeito das considerações finais**, observa-se que a intergeracionalidade ainda é tratado como “tema de segunda classe” e não faz parte do elenco de ações prioritárias das diferentes áreas que compõem a política social. Isso tira a oportunidade de se promover uma convivência harmoniosa entre as gerações e aproveitar as vantagens de tal convivência para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e solidária.

Por outro lado, a existência de programas intergeracionais demonstra que a sociedade brasileira está enfrentando essa lacuna da agenda social. Entretanto, observa-se uma necessidade urgente de sistematização de informações acerca de projetos, programas e ações intergeracionais, bem como de processos de avaliação para que se possa empreender a discussão e a reflexão científica necessá-

rias ao fortalecimento do debate político e à ampliação do espaço das relações intergeracionais na agenda social, indispensável à construção de uma “sociedade para todas as idades”.



<sup>1</sup> Disponível em <http://www.psicologia.uerj.br/Intergera.html>. Acesso em: 21/06/2009.

<sup>2</sup> Disponível em: [http://www.tecnologiasocial.org.br/bts/tecnologiaSocialAction.do?metodo=detalhesTecnologia&codigoTecnologiaSocial=408&nomeTitulo=Projeto Integrando Gerações "Informática na Terceira Idade"](http://www.tecnologiasocial.org.br/bts/tecnologiaSocialAction.do?metodo=detalhesTecnologia&codigoTecnologiaSocial=408&nomeTitulo=Projeto Integrando Gerações ). Acesso em: 23/06/2009.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOBBIO, N. *A era dos direitos*. Rio de Janeiro: Campus, 9ª ed., 1992.
- BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. *Diário da República Federativa do Brasil*, 17/7/1990.
- BRASIL. Lei 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. *Diário da República Federativa do Brasil*, 05/01/1994.
- BRASIL. Lei 10.741, de 1 de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. *Diário da República Federativa do Brasil*, 03/10/2003.
- EIRAS, N.B. *et al.* Reminiscências: três encontros com a intergeracionalidade. In: *Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária*. Belo Horizonte, 12 a 15 de setembro de 2004.
- FERRIGINO, J. C. A co-geração entre gerações. In: *Revista Brasileira de Educação Física*. São Paulo, v. 20, p. 67-69, suplemento nº 5, setembro de 2006.
- LIMA, C. R. *Programas intergeracionais: um estudo sobre as atividades que aproximam as diversas gerações*. São Paulo: Campina, 2007: Dissertação de Mestrado.